

## A memória da política educacional na redemocratização

Alcir Rocha dos Santos  
Universidade Estadual do Piauí, Piauí, Brasil  
Endereço eletrônico: alcirrocha@cte.uespi.br

Livia Diana Rocha Magalhães  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: liviadianamagalhaes@gmail.com

1365

**Palavras-chave:** José Sarney. Memória coletiva. Memória da política educacional. Redemocratização

### INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa se insere nos estudos voltados para a transição entre a ditadura militar e o início da redemocratização no Brasil, na perspectiva da organização do modelo de educação do país, considerando que, o período da repressão não contemplou o desenvolvimento, acesso e atualização da política educacional no Brasil. Nesse contexto, surge o questionamento de quais foram as transformações implantadas pelo governo do presidente José Sarney no processo de redemocratização do Brasil e como estas se relacionam com a continuidade de lastros do governo militar; até que ponto as transformações da política educacional no processo de redemocratização apontam para a continuidade do projeto do governo militar que, ainda com um presidente civil, permaneceram na estrutura do poder.

A partir dessa perspectiva, temos como objetivo situar as mudanças adotadas na política educacional no início da redemocratização no Brasil, após José Sarney ter assumido a presidência, revisitando seus discursos relacionados com a questão educacional. Para isso, recorreremos aos estudos dos marcos sociais da memória individual e da memória coletiva (HALBWACCS, 2013), bem como a contribuição sobre a relação memória e política (JELIN, 2002) para o entendimento da política educacional adotada, por José Sarney, na redemocratização.

**Realização:**



**Apoio:**



## **METODOLOGIA**

O recorte do estudo aqui apresentado, ampara-se na pesquisa “José Sarney; memória de uma política de conciliação”, cuja abrangência sociopolítica inclui a posição do sujeito objeto de estudo acerca da política educacional ser adotada no período pós-ditadura. A fim de alcançar o desejado, recorre-se às teorias da memória, visando desnudar o posicionamento de José Sarney e a política educacional que promete implantar em seu governo, considerando que esse personagem político ganha destaque durante todo o processo da transição democrática, chegando à presidência da República (SHCNEIDER, 2020).

Para compreender o papel de Sarney na política educacional brasileira durante o processo de redemocratização do Brasil, recorre-se principalmente a coletânea de discursos da Presidência da República, ao Programa Nacional das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUS/IPEIA 1996), onde recolhemos seus discursos sobre a educação e sobre sua política.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

José Sarney emerge na política partidária na década de 1950, transita com maestria entre os partidos e ideologias ao longo de mais de trinta anos, permanecendo, inclusive, no poder durante a ditadura e se tornando presidente após a redemocratização (SHINEIDER, 2020). Sua trajetória representa uma continuidade nas estruturas de poder, e, assim, a permanência de uma posição política no Brasil por muitos períodos, seja no ditatorial ou no democrático; o que repercute nos marcos sociais de sua referência familiar, político-regional conservadora, dentre outros.

Para melhor compreender a proposta dos militares para a educação, é preciso revisitar o momento do golpe, acerca do qual escreve Saviani: “Consumado o golpe militar, o IPES se dedicou a organizar um simpósio sobre a reforma da educação. Preparado nos meses de agosto a novembro, o simpósio se realizou em dezembro de 1964” (SAVIANI, 2008). Tal modelo necessitava ser implantado de forma verticalizada, de cima para baixo, sem a concessão do debate de participação em sua elaboração, e assim

**Realização:**



**Apoio:**



foi consolidado.

A orientação geral traduzida nos objetivos indicados e a referência a aspectos específicos, como a profissionalização do nível médio, a integração dos cursos superiores de formação tecnológica com as empresas e a precedência do Ministério do Planejamento sobre o da Educação na planificação educacional, são elementos que integrarão as reformas de ensino do governo militar (SAVIANI, 2008).

1367

A educação fora voltada à formação de técnicos, com a supressão de disciplinas reflexivas, como filosofia e sociologia, o rompimento com a educação popular, uma sistemática desqualificação da escola pública e o exponencial fomento para a expansão da educação privada, transformando a educação num instrumento ainda mais segregador e de conservação dos papéis sociais estabelecidos. Uma educação tecnicista objetivando certa “neutralidade científica”, que geraria eficiência e produtividade, ou seja, ampliação da capacidade de produção e da economia, mediante a qualificação da mão-de-obra e dos “técnicos” sem preocupação alguma com a formação integral da população.

O modelo de política educacional objetivava a manutenção da estrutura política, da educação e do mercado, este alinhado ao projeto perpetrado no Governo Militar. Logo, os índices da educação no início do governo Sarney foram a expressão de que os militares alcançaram o que pretendiam. Em 1980, o tempo médio de estudo do homem brasileiro era de 3,9 anos: 4,5 anos do homem branco e 2,1 anos, do negro. A discrepância entre as regiões era escandalosa: enquanto o tempo médio de estudo no Nordeste era de 2,2 anos, no Sudeste a média era de 4,4 anos (PNUD/IPEIA 1996).

A taxa de analfabetismo alcançava a marca de 33% da população, havendo pouco interesse de ingresso e elevada evasão de crianças da escola (7 a 14 anos). Dentre outras questões, os investimentos em estrutura e plano de carreira dos professores afetavam todos os níveis da educação nacional, consolidando a segregação da formação da população pobre, que não conseguia acesso à educação ou se manter na escola (PNUD/IPEIA 1996). José Sarney, ao assumir a presidência da República, na primeira reunião ministerial, teceu as seguintes considerações:

Quero ainda ressaltar a necessidade de darmos alta prioridade aos estudos orientados para a reforma do sistema educativo do País, inclusive de sua Universidade. Atendendo aos reclamos que tantas

**Realização:**



**Apoio:**



vezes nos foram apresentados durante a campanha, uma comissão de alto nível, cujos nomes indicaremos em conjunto com o Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação, está sendo incumbida de estudar a situação e formular propostas que possam ser imediatamente consideradas (BRASIL, 1985).

Formara-se, assim, uma comissão que pensaria a proposta de reformulação da política educacional nacional, com o compromisso da participação de vários segmentos da sociedade, inclusive dos professores, movimento grandemente influenciado pelo movimento de ampla participação política. Não se faz referência as deficiências que a Ditadura Militar implantou na educação nacional, o que nos apresenta um presidente da redemocratização que concilia com os personagens e ideologias perpetuados ao longo de mais de vinte anos sombrios no Brasil.

José Sarney lança então uma série de programas e projetos, entre os quais, Educação Para Todos, Programa Nova Universidade, Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, sempre abertos à participação popular em sua formulação, e que resultaram no direito de a educação alcançar o status de direito constitucional no Brasil (BRASIL, 1990).

Ainda a título provisório, acreditamos que a atuação como primeiro presidente no processo de redemocratização política que José Sarney opera, indica o quanto é importante compreender seus posicionamentos diante de uma das questões centrais em nosso país - a educação, no seguinte aspecto:

Se trata de estudiar los procesos y actores que intervien en el trabajo de construcción y formalización de las memorias. Quiénes son esos actores? Con quiénes se enfrentam o dialogan em esse processo? Actores sociales diversos, con diferentes vinculaciones com la experiencia passada – quinens la vivieron y quienes la heredaron, quienes la studiaron e quienes la espresaron de diversas maneras – pugnan por afirmar la getimidad de ‘su’ verdade. (JELIN, 2002).

## CONCLUSÕES

Numa primeira aproximação, poderíamos construir o entendimento de que José Sarney opera uma reforma na política educacional sem em qualquer momento indicar o responsável pelo atraso e pela situação calamitosa que a educação nacional alcançou.

**Realização:**



**Apoio:**



Compreender a atuação das estruturas de poder, que levam a formação da face da memória de uma sociedade, e se torna tarefa fundamental para o nosso estudo, visando o entendimento do percurso da política educacional na ditadura e redemocratização, por meio da recuperação da memória viabiliza a compreensão da magnitude do processo de redemocratização no nosso país e sua instabilidade, neste caso, do Presidente da Redemocratização, José Sarney.

A transição da ditadura militar para a redemocratização de nosso país permeia profundamente a política educacional. A conservação de uma memória que se baliza em quadros sociais (HALBWACHS, 2013) acerca da organização legal da política educacional brasileira, bem como as transformações pós-redemocratização, são questões que ainda deveremos discutir no decorrer da pesquisa.

1369

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Programa Nacional das Nações Unidas para o Desenvolvimento/** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (PNUD/IPEIA) 1996.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** Tradução Beatriz Sidou. São Paulo: Vértice, 2013.

JELIN, E. **Los trabajos de la memoria.** Siblo Veintiuno de España Editores, 2002.

SHCNEIDER, R. M. **José Sarney: sessenta anos de política.** Campinas: Krasuss Editora, 2020.

SARNEY, José, presidente do Brasil, 1930. **Palavras do presidente José Sarney,** 15 de março a 30 de junho de 1985. v.I. Brasília: Presidência da República, Secretaria de Imprensa e Divulgação, 1985.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** São Paulo: Autores Associados, 2008.

BRASIL. **Realizações do Ministério da Educação Período 85/90 –** Governo José Sarney. 1990.

**Realização:**



**Apoio:**

